

**A questão-do-ser em *Ser e Tempo*:
aspectos metodológicos e conquistas da analítica existencial do *Dasein*.**

João Victor Pereira Leão

Mestrando em Filosofia na UFU

<http://lattes.cnpq.br/3987078256716403>

joaovictorpleao@gmail.com

133

O projeto de Heidegger em *Ser e Tempo* tem dois objetivos principais: recolocar a pergunta pelo ser e destruir a história da metafísica. Segundo o autor, desde a Grécia, o perguntar pelo ser perdeu seu sentido originário e decaiu numa tradição obscura. Para perguntarmos de forma transparente o que quer dizer ser, devemos, agora, nos afastar dos preconceitos metafísicos consolidados na tradição filosófica e investigar o ser do ente que tem como comportamento essencial o perguntar pelo ser: o *Dasein*. É nessa configuração que a parte publicada desse tratado inacabado se apresenta: uma investigação acerca do ser do ente humano com vistas a pôr em liberdade o horizonte em que a pergunta pelo ser em geral pode ser novamente colocada em uma dimensão fundamental.

O método assumido nessa tarefa não poderia ser outro. Herdeiro da fenomenologia de Husserl, Heidegger critica os preconceitos metafísicos impunes na filosofia de seu antigo mestre e reestabelece a fenomenologia como um modo de conduzir-se frente ao objeto mais fundamental da filosofia, o ser em geral. O "retorno às coisas mesmas" adquire o sentido de um modo-de-acesso àquilo que está em jogo para a filosofia, àquilo que, em todo fenômeno, permanece encoberto: o ser mesmo. Esse modo-de-acesso não é uma metodologia, mas um deixar-se mostrar o objeto da investigação por si mesmo, segundo seu próprio apresentar-se. O aspecto metódico da descrição fenomenológica é aquele que acolhe o que se mostra no *lógos*, a interpretação. É por ela que se anunciam ao entendimento-de-ser inerente ao *Dasein* o sentido de ser próprio e as estruturas fundamentais de seu próprio ser. Assim, a análise preparatória do ser do ente que compreende ser configura como fenomenologia hermenêutica do *Dasein*. A análise das estruturas ontológicas desse ente é feita ao modo de uma interpretação de como o *Dasein* se mostra de pronto e no mais das vezes. Revelar-se-á que esse ente se entende em seu ser e está sempre aberto para ele. O ser ele mesmo em relação ao qual o *Dasein* sempre

se comporta é denominado existência: o aspecto essencial desse ente que tem de ser cada vez seu ser como seu, sempre entendendo-se a si mesmo a partir da sua possibilidade de ser si mesmo ou de não ser si mesmo, decidindo sua existência a cada vez pelo apropriar-se ou deixar que se percam as suas possibilidades.

A investigação revelará que o ser do *Dasein* é definido pela Sorge, preocupação. No §41 de *Ser e Tempo*, Heidegger diz que a totalidade existenciária do todo-estrutural ontológico do *Dasein* deve ser apreendida pela estrutura do ser-adiantado-em-relação-a-si-em(-o-mundo) como ser-junto-(ao-ente-do-interior-do-mundo que vem-de-encontro). Essa passagem indica o elemento conceitual que abrange a abertura do *Dasein* para o mundo e reúne todos os existenciais em uma estrutura formal que procura dar coerência e significação ao conceito de ser-no-mundo. É na preocupação, que compreende a forma como o *Dasein* se relaciona com o mundo a partir de sua abertura e indeterminação absoluta, que esse ente aparece de fato como totalidade orquestrada e conjugada no ser-em, no ser-com e no ser-próprio.

A analítica existencial, fiando-se na fenomenologia hermenêutica, nos dá, assim, uma definição do ser do ente humano que rompe com a tradição e demarca aspectos ontológicos que permitem, segundo o projeto original de Heidegger, compreender o próprio perguntar pelo ser e, com isso, o ser ele mesmo.

Palavras-chave: *Dasein*. Existência. Preocupação. Analítica existencial. Ser.

Bibliografia

Heidegger, Martin. *Ser e Tempo*. São Paulo: Editora Unicamp; Petrópolis: Editora Vozes, 2012.